

Policy Brief

#3 — 2024



Propostas para o desenho de políticas públicas para o turismo popular

O principal sujeito das políticas de turismo não tem sido a população local e, muito menos, os setores mais populares.

Num contexto de crises múltiplas e de desigualdades crescentes, este documento apresenta propostas para promover políticas públicas no turismo popular.

Estas sugestões articulam-se sob diferentes fórmulas ligadas ao turismo social ou à facilitação de infraestruturas de uso público, e podem ser dadas no âmbito da iniciativa pública, privada, comunitária ou individual. Este *policy brief* destina-se principalmente às administrações públicas responsáveis pelo desenvolvimento destas políticas.

Introdução

Cerca de 33% da população espanhola não pode pagar uma semana de férias por ano fora da sua residência habitual, de acordo com a pesquisa de Condições de Vida 2023 elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística. Na América Latina, os números são ainda maiores, já que mais da metade da população não pode tirar férias fora de casa. Na Alba Sud nos preocupamos com as **dificuldades de acesso destes setores populares aos espaços de lazer e turismo**. Num contexto de crescentes desigualdades, de desmantelamento dos serviços públicos e de tendência para a elitização do turismo, **exigimos que as classes populares sejam o principal sujeito da política de turismo à frente dos interesses empresariais**. Por este motivo, propomos uma série de propostas para promover o turismo popular que tenha em conta as necessidades da maioria da população.

Quando falamos de **turismo popular** referimo-nos em sentido amplo ao conjunto de atividades turísticas realizadas pelos setores populares, tanto por iniciativa própria e auto-organizada, como de carácter público ou ligadas à Economia Social e Solidária, mas em que o papel do grande capital é marginal. No contexto atual, a nossa exigência é que **ela constitua o centro das políticas de turismo**.

Todas essas formas como as classes populares se organizam e aproveitam por conta própria o tempo livre carregam historicamente **conotações negativas**: *come huevos*, *farofeiros*, *domingueros*, *gatear*... são algumas das expressões utilizadas para se referir a atividades recreativas ou turísticas autônomas das classes populares. Há também confusão na sua definição, uma vez que está ligada ao turismo de massa e à visita a locais turísticos “populares” ou se mistura com outros conceitos como turistificação ou overtourism, que, na realidade, estão completamente longe da proposta que defendemos.

Turistificação: processo de transformação socioespacial como consequência de um crescimento das atividades turísticas, sob a hegemonia do capital, que subordina toda a vida econômica e social a essas atividades, deslocando outras necessidades e usos.

Fonte: Cañada, Ernest; Murray, Ivan & Marie dit Chiro, Clément (2023). *El malestar en la turistificación. Pensamiento crítico para una transformación del turismo*. Barcelona: Icaria Editorial.

Overtourismo: crescimento excessivo de visitantes que leva à massificação em áreas onde os residentes sofrem as consequências dos picos turísticos temporários e sazonais, o que tem reforçando mudanças permanentes em seu estilo de vida, acesso a serviços e bem-estar geral.

Fonte: Milano, Claudio; Cheer, Joseph M & Novelli, Marina (2018). Overtourism a growing global problem. *The Conversation*.

Para saber mais...

O turismo popular pode articular-se das diferentes maneiras, como, por exemplo, turismo social ou turismo de diáspora (também conhecido como nostálgico). Igualmente, pode desenvolver-se a partir de uma iniciativa pública, privada, comunitária ou individual ou colectiva autorregida.

Cañada, Ernest; Gascón, Jordi; Milano, Claudio (Ed.) (2023). [Turismo popular: propuestas y debates](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, Informes en contraste, núm. 8, 2a edición.

Cañada, Ernest y Schenkel, Érica (2023). [Políticas públicas en turismo en América Latina y el Caribe: análisis comparado](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, Informes en Contraste, 28.

Pinassi, Andrés (2024). [Turismo doméstico de diáspora y \(re\)valorización del patrimonio rural. Experiencias comunitarias en pequeñas localidades de la provincia de Buenos Aires](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, Informes en contraste, núm. 30.

Metodologia

Alba Sud é um centro independente de investigação turística a partir de perspectivas críticas, com mais de quinze anos de experiência no compromisso de transformar o turismo. Após a sistematização de diversas experiências e propostas de políticas de turismo tanto em Espanha como na América Latina,

detectámos um défice de políticas que favorecem o turismo para os sectores populares. Este *policy brief* reúne uma série de propostas elaboradas a partir dessas investigações anteriores para promover a promoção de políticas públicas de turismo popular.

Algumas das publicações da Alba Sud nas quais nos baseamos:

- Cañada, Ernest (2020). [Sesc Bertioga, donde el turismo social construye esperanza](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, Informes en contraste, 11. 2a. edición.
- Cañada, Ernest; Izcara, Carla; Valls, Raül (2023). [Turismes de proximitat: demanda d'una política pública](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, col·lecció Informes en Contrast, núm. 23.
- Cañada, Ernest & Schenkel, Erica (2023). [Recomendaciones para el diseño de políticas turísticas en América Latina y El Caribe](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, Policy Brief, 2.
- Fletcher, Robert; Blanco-Romero, Asunción; Blázquez-Salom, Macià, Cañada, Ernest; Murray Mas, Iván & Sekuloba, Filka. (2021). [Caminos hacia un turismo post-capitalista](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, Informes en Contraste, núm. 18.
- Schenkel, Érica (2019). [Turismo social en América Latina. Aprendizajes de las experiencias regionales](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, colección Informes en Contraste, núm. 10. Prólogo de Ernest Cañada.
- Schenkel, Érica (2024). [Turismo social en Argentina: desarticulación de una política pública con voluntad democratizadora](#). Barcelona: Alba Sud Editorial, colección Informes en Contraste, 33.

Principais resultados

As nossas reflexões surgem de uma questão chave: quem, na realidade, deveria ser o sujeito da política de turismo? Consequentemente, questionamos também a orientação hegemónica das políticas públicas, que não têm tido como sujeito principal a maioria da população. Na proposta que fazemos para reivindicar e fortalecer o turismo popular, colocamos no centro as necessidades de lazer, recreação e turismo da maioria, num contexto em que a gestão do turismo parece estar orientada para a sua elitização e a privatização do espaço público. Atualmente, são várias as administrações públicas que promovem este turismo de luxo que expulsa e exclui a população local.

Por outro lado, a crise ecológica pede-nos que repensemos a nossa forma de consumir e acabemos com os modos de vida imperiais que uma pequena percentagem da população mundial tem.

Por exemplo, em 2018, 50% de todas as emissões da aviação foram causadas por [1% da população mundial](#).

Neste contexto de transição socioecológica urgente, o turismo também deve ser transformado e, na sua maior parte, deve ser deslocalizado para o ambiente próximo. Esta proximidade será o espaço prioritário, mas não exclusivo, onde organizamos férias e atividades recreativas e turísticas. Mas a proximidade, por si só, não pode ser vista como uma alternativa, mas sim como o terreno de disputa onde a maioria da população terá de desenvolver este tipo de atividades e onde se cruzarão interesses diferentes e conflitantes. Portanto, é necessário haver políticas públicas e infraestrutura para que essas expressões turísticas possam ocorrer e as necessidades de amplas camadas não sejam relegadas sem recursos ou condições adequadas.

Propostas

Intervir nas políticas públicas em favor dos interesses dos setores populares no domínio do turismo implica, antes de tudo, dismantelar a lógica dos processos de turistificação e elitização que atualmente constituem a maioria das políticas turísticas. Mas, ao mesmo tempo, exige intervir de forma transversal com propostas que favoreçam as necessidades, direitos e desejos da maioria da população e, em particular, dos segmentos que não podem tirar férias, que são uma maioria crescente. Nesse sentido, apontamos algumas ideias e sugestões que podem ser utilizadas para implementar outras diretrizes nas políticas de turismo:

Espaço público

É necessário converter ruas, praças e parques urbanos em espaços seguros, agradáveis e com infraestrutura (banheiros públicos, bancos, calçadas acessíveis, etc.). Locais onde as pessoas podem praticar esporte, mas também interagir, organizar e desfrutar do seu tempo livre sem mecanismos de regulação que punam as práticas mais populares. Devemos evitar a regulação excessiva dos usos do espaço público, bem como enfrentar a lógica de privatização dos processos de turistificação. Da mesma forma, deve ser considerada uma renaturalização dos espaços públicos urbanos.

Transporte público

As administrações devem garantir uma rede de transportes públicos segura, eficiente e acessível, tanto para as pessoas com mobilidade reduzida ou com algum tipo de deficiência, como para as pessoas com dificuldades económicas. Esta rede deverá responder e dar prioridade às necessidades diárias de mobilidade, especialmente nas zonas rurais e nas novas urbanizações onde existe um défice significativo de transportes públicos. Por sua vez, esta mesma rede terá de responder à mobilidade derivada do lazer e do turismo local, facilitando viagens mais sustentáveis e reduzindo a utilização de veículos privados.

Medidas de sensibilização e educação ambiental

Reconectar-se com a natureza e aprender a conviver com ela é essencial para um futuro mais sustentável. Portanto, precisamos investir mais recursos públicos para ampliar e melhorar a oferta em educação ambiental.

Mecanismos de acesso democrático

Propomos a criação de mecanismos de acesso aos atrativos culturais e naturais que não impliquem o pagamento de entrada, mas sim que sejam estabelecidos sistemas de sorteio. Da mesma forma, devem ser priorizadas as visitas da população vizinha daquele local.

Transformação cultural

Devemos revalorizar todas as práticas de turismo popular como uma opção desejável e atractiva para a maioria da população. Temos que romper com a imaginação de que para aproveitar as férias temos que viajar muito e consumir mais.

Transformação do Trabalho

É de extrema importância garantir tempo livre e férias remuneradas às classes trabalhadoras. Este direito conquistado deve ser acompanhado de facilidades na organização de férias e fins de semana prolongados para conseguir uma maior conciliação entre a vida pessoal e profissional.

Políticas públicas de turismo social

Em muitos lugares, as iniciativas de turismo social não são coordenadas. É necessário fortalecer e dar coerência institucional às políticas de turismo social. Só com uma oferta coerente e conectada poderemos dar uma resposta satisfatória às necessidades de lazer e turismo da maioria da população.

Agentes-chave para a transformação

Reconhecer, fortalecer e apoiar o papel relevante dos sindicatos e organizações da Economia Social e Solidária como articuladores dessas políticas. A partir do Estado e das políticas públicas é necessário reconhecer este papel estratégico e promover estes atores.

Infraestruturas de cuidados

A divisão do trabalho com base no género implica que as mulheres, na sua maioria, tenham de se encarregar das tarefas domésticas, que são subvalorizadas e invisibilizadas. Num contexto em que a maioria da população organiza os seus períodos de férias no seu local de residência, precisamos propor uma reorganização mais igualitária destas tarefas, não só na esfera privada, mas também nas esferas pública e comunitária. Portanto, é necessário dotar-se de infraestruturas de cuidados que nos permitam libertar tempo e tarefas dedicadas ao cuidado das pessoas.

Gap policy

Devemos ter em mente que os setores com menos renda têm mais dificuldade em alocar tempo e recursos para o turismo. Portanto, ao desenhar políticas de turismo social, devemos levar em conta este viés e incorporar medidas na concepção das propostas que ajudem a superá-lo.



Policy Brief

#3 — 2023

Alba Sud

www.albasud.org

Propostas para o desenho de políticas públicas para o turismo popular

Autoria: Ernest Cañada, Carla Izcara, Bastien Montovert & Mariciana Zorzi.

Este *Policy Brief* é publicado no âmbito do projeto “Reativação turística pós-COVID19: alertas contra o aumento das desigualdades globais. 2ª fase: propostas.”, promovido pela Alba Sud com o apoio da Agência Catalã de Cooperação ao Desenvolvimento (chamada de 2022).

An initiative of

ALBA SUD 

investigation and communication for development since 2008

With the support of



Agència Catalana
de Cooperació
al Desenvolupament



Generalitat
de Catalunya